

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA - SUDEPE  
COORDENADORIA REGIONAL DE SANTA CATARINA - COREG/SC  
AGÊNCIA DE ITAJAÍ

INFORME SOBRE AS PESCARIAS DE TUNÍDEOS COM ISCA-VIVA NO  
ESTADO DE SANTA CATARINA  
- III TRIMESTRE/1934 -

ITAJAÍ (SC), FEVEREIRO DE 1935

INFORME SOBRE AS PESCARIAS DE TUNÍDEOS COM  
ISCA-VIVA EM SANTA CATARINA  
III TRIMESTRE/84

## 1. INTRODUÇÃO

O presente informe faz parte de uma série elaborada trimestralmente pela SUDEPE - Agência de Itajaí. Nele procura-se analisar o andamento das pescarias de tunídeos desenvolvidas pela frota baseada em Itajaí (Santa Catarina), na Região Sudeste/Sul, considerando-se as áreas de pesca, captura, esforço de pesca e rendimento da frota. O objetivo é fornecer aos empresários, armadores, pescadores etc., informações que permitam uma avaliação e melhor planejamento de suas atividades.

Os dados e informações analisados são fornecidos pelos mestres das embarcações, através do preenchimento dos "Mapas de Bordo", de amostragens realizadas nos desembarques, bem como informações obtidas diretamente junto aos pescadores através de entrevistas.

## 2. FROTA ATUANTE

Um total de 13 embarcações realizaram desembarques em Santa Catarina e tiveram suas pescarias controladas pelos Sistemas Mapas de Bordo e Controle de Desembarque. Os portos de desembarque são Itajaí e Navegantes, com predominância do primeiro.

Das embarcações supracitadas 14 (quatorze) são nacionais e 4 (quatro) arrendadas. Dentro do último grupo ocorreu uma alteração na composição da frota, pela saída de uma embarcação, por força do término do controle de arrendamento, e a entrada em operação de duas outras, com características semelhantes.

O número de desembarques foi praticamente igual em julho e setembro, respectivamente 16 e 17 desembarques/mês. Todavia, no mês de agosto ocorreram apenas 6 desembarques.

## 3. ÁREAS DE PESCA

Foram realizadas pescarias desde as latitudes de 19°S, ao Sul do Arquipélago de Abrolhos, até 31°S, próximo a Barra de Rio Grande. Observou-se em relação ao trimestre anterior uma redução no limite Sul da área de pesca. Com base nas áreas com maior concentração de pescarias pode-se destacar os três principais pesqueiros: Sul de Ilha Grande, Sul de S. Sebastião e a área compreendida entre a Ilha do Arvoredo e o Cabo de Santa

Marta. Esta última área, de maior extensão, foi também onde verificou-se o maior volume de pescarias.

#### 4. COMPOSIÇÃO DAS CAPTURAS

Nas pescarias da frota nacional as capturas por espécie mostraram uma composição diferente em relação aos outros períodos, resultante da elevação na participação relativa das albacoras (albacora-lage=20,4% e albacora-branca= 22,8%). Para a frota arrendada a única alteração refere-se ao maior volume de captura de albacora-branca (3,7%), em relação a albacora-lage (tabela I). No III trimestre do ano anterior as capturas de albacora branca também superaram aquelas da albacora-lage, parecendo confirmar uma tendência de maiores capturas de albacora-branca neste período, tal como ocorre nas pescarias de espinhel.

#### 5. COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO (Tabela I)

A produção total desembarcada, efetivamente controlada pelo Sistema Controle de Desembarque, foi quase que o dobro daquela registrada em idêntico período do ano anterior. Em relação ao I e II trimestre do corrente ano, houve uma diminuição de cerca de 40% na produção total desembarcada. Quanto a participação por frota, a tendência de crescimento da produção da frota nacional foi mantida, chegando quase a equiparar-se com aquela da frota arrendada. Isto deveu-se não apenas a intensificação da pesca por barcos nacionais, como também pela ocorrência cada vez maior de desembarques dos barcos arrendados em Rio Grande (RS).

#### 6. TENDÊNCIAS DO ESFORÇO DE PESCA E DA CAPTURA

Nas tabelas II, III e IV são apresentados os dados e parâmetros principais relativos a operação das frotas, com base nas informações coletadas pelo Sistema Mapas de Bordo. O índice de cobertura deste sistema, expresso pela relação mapas coletados/total de viagens realizadas, foi de 100% para a frota arrendada e 90,6% para a frota nacional.

Na tabela II é apresentado mês a mês o número de dias dispendido por frota em cada atividade da pescaria. Observa-se que cresceu a participação relativa de dias em viagem e dias com mau tempo, o que traduz uma maior dificuldade de operação das frotas nesta época do ano. Tal situação foi mais evidente para os barcos nacionais, por se tratarem de embarcações de menor porte e portanto mais afetadas pelas condições de tempo mais severas, predominantes nesta época do ano.

Com relação aos demais parâmetros, verificou-se um crescimento da participação de dias de procura sem pesca, para a frota arrendada, enquanto para a frota nacional houve uma redução, em relação ao II trimestre. Tal fato pode significar que os barcos nacionais estão reduzindo seus deslocamentos, operando apenas em áreas de pesca previamente determinadas, baseadas em informações de outros barcos que estejam pescando ou, por outro lado, que as informações sobre dias de pesca sem procura não estão sendo informadas em sua totalidade.

Avaliando a operação das frotas com base nas taxas de captura, expressas pela relação captura em peso por tempo de procura e pesca, observa-se que os melhores rendimentos foram obtidos em julho, para ambas as frotas. Os valores médios da taxa de captura para a frota nacional e arrendada foram, respectivamente 2,6 e 4,1 t/dia de pesca/procura (tabela III). Verificou-se, no período, uma tendência de queda nas taxas de captura das duas frotas, com pequena recuperação em setembro para a frota arrendada.

Em relação ao I e II trimestre do ano em curso as taxas de captura média apresentaram decréscimos, embora em menor grau para a frota nacional.

Quanto a distribuição espacial do esforço de pesca e da captura (tabela IV), observa-se para ambas as frotas uma maior concentração de dias de pesca/procura nos blocos entre as latitudes de 27°25' e 28°25', que reunidos somaram cerca de 53% do esforço de pesca aplicado em toda a área explorada (que compreendeu 31 blocos estatísticos de 1° x 1°).

Os mais elevados índices de captura foram obtidos nos blocos 24042 e 28047 (frota arrendada) e 29043 (frota nacional).

Os barcos arrendados operaram na região sudeste e na região sul, com maiores volumes de captura obtidos no sul, nos blocos 27046 e 28047. Na região sudeste as maiores capturas foram obtidas nos blocos de pesca localizados ao sul e sudeste da Ilha Grande.

Para os barcos nacionais, cujas pescarias restringiram-se a região Sul, as melhores capturas foram conseguidas nos blocos 27047 e 28047 (tabela IV).

T A B E L A I

DESEMBARQUES MENSAIS DE ATUNS E AFINS NAS PESCARIAS COM ISCA-VIVA NO ESTADO DE SANTA CATARINA,  
POR TIPO DE FROTA, NO III TRIMESTRE DE 1934.

(ton)

MESES	FROTA NACIONAL						FROTA ARRENDADA						TOTAL
	Bonito	Albacora Lage	Albacora Branca	Dourado	Outros	Sub Total	Bonito	Albacora Lage	Albacora Branca	Dourado	Outros	Subtotal	
Julho	34,9	37,3	91,9	34,4	-	198,5	251,2	0,7	24,8	-	-	276,7	475,2
Agosto	9,2	-	22,0	3,4	-	34,6	36,5	0,2	1,8	-	-	88,5	123,1
Setembro	222,8	73,4	9,6	2,1	-	307,9	206,4	2,8	-	-	-	209,2	517,1
TOTAL	266,9	110,7	123,5	39,9	-	541,0	544,1	3,7	26,6	-	-	574,4	1.115,4

FONTE: SISTEMA CONTROLE DE DESEMBARQUE

## T A B E L A    I I

DADOS OPERACIONAIS DAS PESCARIAS DE TUNÍDEOS COM ISCA-VIVA EM SANTA CATARINA,  
NO III TRIMESTRE DE 1984.

Meses	Nº de Barcos Controlados	Nº Viagens	Total de Dias/Mar	FROTA NACIONAL					
				DIAS DE ATIVIDADE					
				Isca	Viagem	Procura s/ Pesca	Pesca	Mau tempo	Captura (Kg)
Julho	13	17	126	19	24	24	47	12	204.349
Agosto	2	2	18	2	2	7	7	-	35.163
Setembro	3	10	130	13	22	29	47	19	195.482
TOTAL	23	29	274	34	48	60	101	31	424.994
FROTA ARRENDADA									
Julho	2	2	46	5	2	25	14	-	276.904
Agosto	1	1	24	-	2	14	7	1	54.851
Setembro	4	4	113	14	3	47	39	5	268.701
TOTAL	7	7	183	19	12	86	60	6	600.456

FONTE: SISTEMA MAPAS DE BORDO

T A B E L A    III

CAPTURA, ESFORÇO DE PESCA E CAPTURA POR UNIDADE DE ESFORÇO (CPUE) MENSAIS, NAS PESCARIAS DE TUNÍDEOS COM ISCA-VIVA EM SANTA CATARINA, NO III TRIMESTRE DE 1984.

MESES	FROTA NACIONAL					C.P.U.E. (kg)			
	ESFORÇO DE PESCA								
	Captura	Nº Viagens	Dias Mar	Dias de Pesca/Procura	Dias de Pesca Efetiva	Captura p/ Viagem	Captura p/ Dia de Mar	Captura p/ Dia Pesca/Procura	Captura p/ dia Pesca Efetiva
Julho	204.349	17	126	71	47	12.020,53	1.621,32	2.378,15	4.347,35
Agosto	35.163	2	18	14	7	17.531,50	1.953,50	2.511,64	5.023,29
Setembro	185.482	10	130	76	47	13.543,20	1.426,72	2.440,55	3.946,43
TOTAL	424.994	29	274	161	101	14.654,97	1.551,07	2.639,71	4.207,36
MESES	FROTA ARRENDADA					C.P.U.E. (kg)			
	ESFORÇO DE PESCA								
	Captura	Nº Viagens	Dias Mar	Dias de Pesca/Procura	Dias de Pesca Efetiva	Captura p/ Viagem	Captura p/ Dia de Mar	Captura p/ Dia Pesca/Procura	Captura p/ dia Pesca Efetiva
Julho	276.904	2	46	39	14	133.452,00	6.019,65	7.100,10	19.778,36
Agosto	54.351	1	24	21	7	54.351,00	2.235,46	2.611,95	7.335,86
Setembro	268.701	4	113	96	39	67.175,25	2.377,83	3.124,43	6.339,77
TOTAL	600.456	7	183	146	60	35.779,43	3.231,13	4.112,71	10.007,60

FONTE: SISTEMA MAPAS DE BORDO

CAPTURE, ESFORÇO DE PESCA E CAPTURE POR UNIDADE DE ESFORÇO (CPUE), POR BLOCOS DE 1º LADO NAS PESCARIAS DE ATUNS E AFINS COM ISCA-VIVA EM SANTA CATARINA, NO III TRIMESTRE DE 1984.

## FROTA ARRENDADA

BLOCOS 1º x 1º	ESFORÇO DE PESCA		CAPTURE (Kg)	CPUE (Kg)	
	DIAS DE PESCA/ PROCURA	DIAS DE PESCA EFETIVA		CAPTURE POR DIA DE PESCA/PROCURA	CAPTURE POR DIA DE PESCA EFETIVA
19038	2	2	3.535	1.767,50	1.767,50
20032	1	-	-	-	-
20033	1	-	-	-	-
20036	2	2	3.500	1.750,00	1.750,00
20037	6	4	11.495	1.915,33	2.873,75
21034	1	-	-	-	-
21037	2	1	2.093	1.046,50	2.093,00
21038	1	-	-	-	-
21040	1	-	-	-	-
22037	1	-	-	-	-
22039	4	2	18.003	4.502,00	9.004,00
22040	2	-	-	-	-
23040	1	-	-	-	-
23041	10	3	30.865	3.086,50	10.288,33
23042	7	3	26.497	3.785,29	9.932,33
23044	1	-	-	-	-
24042	5	3	49.153	9.831,60	16.336,00
24043	4	1	13.920	3.480,00	13.920,00
24044	14	7	43.651	3.177,93	6.235,36
24045	2	-	-	-	-
25044	6	2	11.951	1.991,83	5.975,50
25045	14	7	49.284	3.520,29	7.040,57
25046	1	-	-	-	-
26045	3	1	1.234	411,33	1.234,00
26046	7	2	18.479	2.632,71	9.214,50
27046	14	8	81.194	5.799,57	10.149,25
27047	11	4	59.752	5.336,55	14.813,00
27048	1	-	-	-	-
28047	19	8	176.390	9.233,68	22.043,75
29047	1	-	-	-	-
30047	1	-	-	-	-
TOTAL	146	60	600.456	4.112,71	10.007,60

## FROTA NACIONAL

			FROTA	NACIONAL	
25046	18	14	49.526	2.751,44	3.537,57
26047	17	11	42.035	2.475,59	3.325,91
27047	53	30	134.115	2.530,47	4.470,50
28046	3	2	10.132	3.377,33	5.066,00
28047	61	39	136.851	2.243,46	3.509,00
29048	8	4	40.757	5.094,63	10.139,25
30049	1	1	867	367,00	367,00
TOTAL	161	101	414.333	2.573,50	4.102,31

FONTE: SISTEMA MAPAS DE BORDO